

A atividade de pesquisa e a promoção da liberdade humana e do conhecimento

Elisangela Aparecida da Rocha¹

Resumo: O presente texto expõe um relato de minha experiência com a pesquisa. O modo como esta passou a fazer parte de minha formação profissional, intelectual e humana. Assim como a experiência de coordenação do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM) da FECILCAM no ano de 2006 até o início de 2007.

Palavras-chave: NUPEM, pesquisa, formação intelectual e humana.

“Trata-se, mais uma vez, da manifestação de um sonho capaz de mobilizar a ação coletiva num projeto...” (Benjamin Abdala Junior).

De acordo com o intelectual Edward Said (1993) *“O objetivo da atividade intelectual é promover a liberdade humana e o conhecimento.”* A atividade de pesquisa, como um dos fatores para o desenvolvimento intelectual, atua igualmente no sentido de promover o conhecimento e a liberdade com vistas na transformação humana e social e é nisso que está seu sentido e fundamento.

Ao ser contatada pelo professor Frank para falar a respeito do aniversário de 10 anos do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM) surpreendi-me ao constatar que a história de pesquisa na FECILCAM iniciasse, oficialmente, ao mesmo tempo em que dou os primeiros passos em minha trajetória acadêmica, uma vez que, em 1999, eu ingressava como acadêmica do curso de Letras da Instituição. Justamente por esse motivo é impossível falar de minha formação acadêmica, científica e, mais tarde, profissional dissociando-a do Programa de Iniciação Científica (PIC) e do NUPEM. Assim sendo, optei por escrever um texto cujo tom volta-se mais para minhas percepções a respeito do trabalho desenvolvido pelo NUPEM, não somente em minha formação, mas também para o avanço das questões

pontuais do ensino, pesquisa e extensão na FECILCAM, e como analiso o período em que estive à frente do núcleo.

O Programa de Iniciação Científica da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão foi um dos pilares de minha formação. Tomei conhecimento da Iniciação Científica em meu primeiro ano no curso de Letras, quando o Programa dava seus primeiros passos a partir do trabalho da professora Zueleide Casagrande de Paula. A partir de então, as atividades relacionadas à sala de aula e o trabalho para o ingresso no mundo da pesquisa caminharam lado a lado. Em 2000, tornei-me oficialmente integrante do programa de pesquisa da Faculdade, sendo orientada pelo professor mestre, agora diretor da Instituição, Antônio Carlos Aleixo, com o projeto que analisava a relação entre os discursos histórico e literário.

Os tempos não eram fáceis, afora a falta de incentivos financeiros, precisávamos enfrentar as conseqüências que a falta de tradição em pesquisa na instituição trazia e, com isso, combater o efeito imediatista que se buscava a partir do ensino. Colocava-se, então, em pauta o papel do ensino superior na formação não apenas acadêmica, mas também social e humana, evocando na Instituição não somente o ensino, mas também a pesquisa e a extensão.

Mesmo não dispondo de bolsas de incentivo à pesquisa, os projetos desenvolvidos por nós, alunos pesquisadores de iniciação científica, seguiam todas as normas e exigências apresentadas pelo PIBIC-CNPQ e percebíamos, a cada evento de que participávamos, que as pesquisas desenvolvidas na FECILCAM apresentavam, além da propriedade teórica, grande relevância para a construção do conhecimento. Assim os resultados não poderiam ser diferentes, vários alunos, egressos do Programa de Iniciação Científica, ligados ao NUPEM, ingressando nos mais conceituados cursos de mestrado do Brasil. Como resultado do que a Iniciação Científica me proporcionou, no final de 2002, um mês antes da colação de grau, obtive a comprovação de minha aprovação no Programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Londrina (UEL), mesma época em que outros colegas, também pesquisadores ligados ao NUPEM, obtinham suas aprovações em outros cursos de mestrado, dentre os quais posso citar Antônio Marcos Roseira, pela USP, Juliana Salvadori, pela UFSC e

Fernando Martins, pela UFPR. O fato de termos sido um grupo a ingressar em Programas de Pós-Graduação só reforçou a certeza de que não foi somente esforço individual, mas sim resultado do processo de trabalho com pesquisa realizado na instituição, envolvendo não somente o NUPEM, mas principalmente os professores dispostos a orientar e que viam na Iniciação Científica um componente fundamental do processo ensino-aprendizagem.

Os efeitos do trabalho podiam ser vistos pelo interesse despertado em muitos alunos que passaram a ver a participação no Programa de Iniciação Científica como um fator igualmente importante em sua formação. A participação em eventos, a experiência em pesquisa, sermos avaliados constantemente e acatarmos críticas foram, sem dúvida, fatores que nos amadureceram e nos deram instrumentos para continuarmos nossas pesquisas.

Ao terminar o mestrado na Universidade Estadual de Londrina participei do processo seletivo para professora colaboradora do curso de Letras da FECILCAM e, em maio do mesmo, ano iniciei minhas atividades como professora do ensino superior. Ao voltar para a instituição, pude perceber o quanto o interesse pela pesquisa havia crescido, mas ainda não havia uma política efetiva de incentivo.

Com grande surpresa recebi da então coordenadora de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (CEPPE), professora Zueleide Casagrande de Paula e do diretor da FECILCAM, Antônio Carlos Aleixo, o convite para atuar frente ao NUPEM, como coordenadora, em substituição à professora Zilda Ferreira Leandro. O que foi uma grande satisfação, pois já era do conhecimento de todos que o projeto de Iniciação Científica da FECILCAM é um dos pilares do novo projeto de instituição buscado por todos, e estar à frente do núcleo era ao mesmo tempo uma responsabilidade e um desafio enormes, mesmo sabendo que ocuparia a função temporariamente. Então, no início de 2006, começa uma nova fase do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar da FECILCAM e também uma nova fase de minha vida profissional, a qual considero fundamental para minha experiência como pesquisadora e educadora.

Surgia nesse momento a discussão para que se repensasse as

normas para seleção e ingresso no Programa de Iniciação Científica, por meio de um trabalho que envolvesse, ainda mais, orientadores, orientandos, Comitê Assessor Local e principalmente toda a comunidade acadêmica. Quando assumi o cargo de coordenação do NUPEM, havia 29 alunos vinculados ao Programa ou aguardando o parecer do Comitê Assessor Local. O I Ciclo de Debates da FECILCAM, realizado em Junho de 2006, surgiu com o intuito de avaliar os projetos e, ao mesmo tempo, apresentá-los à comunidade universitária e aos demais interessados nos projetos desenvolvidos no Programa de Iniciação Científica da instituição. O objetivo do Ciclo seria permitir um espaço de discussão dos projetos inscritos e das pesquisas em desenvolvimento. Com ele queríamos incentivar e divulgar o programa de pesquisa da FECILCAM, possibilitando a toda comunidade universitária a reflexão sobre a importância da pesquisa.

No mesmo período de 2006, quando já contávamos com uma sólida trajetória pelo mundo da pesquisa científica, o lançamento, pela Fundação Araucária, da chamada para concessão de bolsas de Iniciação Científica levou o NUPEM a apresentar à Fundação Araucária, por meio do trabalho conjunto entre a professora Zueleide Casagrande de Paula, a coordenação do NUPEM, a Professora Elizabeth Labes e todo o Comitê Assessor Local, o projeto que já era desenvolvido na instituição. Para alcançar tal objetivo lançamos mão de toda a história do NUPEM e dos resultados conquistados até então, como os vários pesquisadores egressos do NUPEM que já se destacavam por Programas de Pós-Graduação em universidades do estado e do país. Obviamente a obtenção das bolsas foi resultado do trabalho conjunto realizado, ou seja, por meio da participação dos professores do Comitê Assessor Local, composto pelas professoras doutoras Zueleide Casagrande de Paula, do Departamento de Ciências Sociais, Elizabeth Labes, Edicléia Aparecida Basso e Valéria Sanches Fonseca, do Departamento de Letras, Janete Leige Lopes, do Departamento de Ciências Econômicas, Tânia Maria Coelho, do Departamento de Engenharia de Produção Agroindustrial, pela representante discente Adriana Mailkut dos Santos, do curso de Geografia, dos professores orientadores do Programa e de todos os setores que direta ou indiretamente estavam envolvidos com a pesquisa e sobretudo pelo fato de a direção da instituição

ter colocado a pesquisa, como já citado anteriormente, como um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento institucional. É com esse quadro que a FECILCAM conquista as 5 primeiras bolsas de Iniciação Científica, por meio do convênio firmado com a Fundação Araucária, as quais abririam o caminho para que outras fossem conquistadas. As normas para a concessão das bolsas seguiram todos os critérios apresentados pelo PIBIC-CNPQ e pela Fundação Araucária.

O ano de 2006 foi extremamente profícuo no que concerne à pesquisa na FECILCAM, além dos eventos não especificamente voltados para Iniciação Científica, dentre os quais destaca-se a Semana de Iniciação Científica que, no mês de dezembro ocorreu a substituição no seu formato pelo I EPCT (Encontro de Produção Científica e Tecnológica) da FECILCAM. Diferentemente do Ciclo de Debates, que tinha como objetivo a comunidade acadêmica da FECILCAM, participante ou interessada no Programa de Iniciação Científica, o I EPCT, realizado também em convênio com a Fundação Araucária, objetivava dar espaço para toda pesquisa desenvolvida não somente na FECILCAM, mas também pesquisas desenvolvidas em outras instituições.

Embora o ano de 2006 tenha sido marcado por importantes conquistas, principalmente das primeiras cinco bolsas de pesquisa, estruturalmente o NUPEM precisava de melhorias, pois havia a necessidade de mais equipamentos e maior espaço físico, isso ocorria não por falta de disposição da administração, mas por ser esse um problema que afetava todos os setores da FECILCAM. O fato de o espaço físico ter se tornado pequeno para acomodar o NUPEM foi algo positivo, uma vez que percebíamos que a procura pelo núcleo de pesquisa havia evidentemente crescido.

É nesse contexto que, no início de 2007, a coordenação do NUPEM passa a ser ocupada pelo professor Frank Antonio Mezzomo. Acredito que, no período em que estive no NUPEM pude dar continuidade ao trabalho desenvolvido de modo extremamente sério pelas professoras Zueleide e Zilda e que agora é realizado pelo professor Frank.

Como participante do Programa de Iniciação Científica e, mais tarde, exercendo a função de coordenadora do Núcleo de Pesquisa

Multidisciplinar, posso dizer com certeza que a pesquisa mudou o perfil da instituição, mudou o comportamento no que diz respeito ao ensino. Os alunos, não somente os pesquisadores, mas uma grande maioria, passaram a compreender o ensino superior como algo não restrito aos conhecimentos partilhados em sala de aula, mas também presentes nos eventos e atividades extracurriculares das quais participavam. O NUPEM possibilita o contato com esse outro aspecto igualmente importante na formação de todos.

Nota

¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. Professora colaborada do curso de Letras da FECILCAM no período de maio de 2005 a dezembro de 2007. Coordenadora do NUPEM no período de abril de 2006 a março de 2007. Pesquisadora de Iniciação Científica, ligada ao NUPEM, no período de 2000 a 2002.